

Dictionnaire Alchimique



Para o buscador;

Que sua sede de conhecimento se amplie com estas páginas.

23/03/2008

Compilado por;

Suzaku

Correção;

Yume

<http://suzaku-serialexperiments.blogspot.com/>

Carta ao Leitor

Caro leitor, gostaria de informar que este pequeno dicionário foi feito de trechos de livros, fragmentos, observações práticas, etc. De maneira que pode ser falho em certas partes, mas garanto meu esforço por trazer a luz da realidade que pude compilar na medida de minhas limitações.

A aqueles estudiosos mais avançados, peço que aponte as possíveis falhas que encontrarem, pois estarei atualizando sempre que possível pelo site *Opusculum*. Também poderão entrar em contato pelo e-mail: suzakusama@gmail.com.

Espero que esta pequena obra virtual seja de grande ajuda.

Grato pela atenção.

A

Ácido Nítrico – Mistura química oxigenada que também contém nitrogênio. *Símbolo:* 

Adão – Este segundo Adão que vem do céu não é outra coisa que esta granulação fluídica vivificada e vivificativa que nasce da união dos três vapores encontrando-se no "alto" do balão, ou céu. Assim como Adão foi expulso do Paraíso terrestre depois de ter provado o fruto do Conhecimento, a granulação "espessa-se" e cai no composto não amalgamado. Esta "queda" representa a imagem de Adão precipitado sobre a terra; entretanto, como pouco a pouco esta granulação endurece e forma corpo, é natural que se tenha pensado também compará-la a este Adão, que Deus cobriu de uma vestimenta de pele. Tudo é, pois: o primeiro Adão (minério manchado) transforma-se num segundo (semelhante a um de deus); todavia, como lhe falta ainda a Vida Eterna (antes de ser expulso das altas esferas), este segundo Adão precipitado sobre a terra não poderá remir-se purificando-se e vivificando tudo à sua volta. Eis porque o segundo Adão, "vindo do céu", tomba sobre a terra, e possui um Espírito Vivificante.

Agente Primordial – Elemento secreto, escondido por todos os Filósofos. É o seu "sal" podendo transformar-se à vontade num dos quatro elementos. É ele que faz todo o magistério quando é bem conduzido.

Água – É um dos Quatro Elementos da alquimia. A Água no senso alquímico leva as propriedades arquetípicas de limpar e purificação. O elemento é associado com a operação de Dissolução e representado pelo metal latão. *Símbolos:*  

Água Mercurial – Sal filosófico no momento em que se vai desencadear a primeira reação química na fase de Solve.

Água Seca – Substância extraída da acácia, do carvalho e dos fetos por certa manipulação. Este corpo tem a propriedade de ser seco e úmido à vontade, portanto foi chamada "água seca" pelos Adeptos, em virtude da sua dupla qualidade oposta.

Águia – A águia sempre é um símbolo de volatilização. Por exemplo, uma águia que devora um leão indica a volatilização de um componente fixo por um componente volátil.

Aion – (vide; Ouroboros)

Alquimia – A palavra é derivada da frase árabe "al-kimia" que se refere à preparação da Pedra ou Elixir pelos egípcios. O kimia "de raiz árabe" vem do khem "cóptico" que aludiu à terra preta fértil do delta de Nilo. Esotérica e hierograficamente, a palavra se refere ao mistério escuro do primordial ou Primeiro Trabalho (o Khem), O Princípio pelo qual se manifesta todas as obras da criação. Alquimia, então, é a Grande Obra, de natureza que aperfeiçoa este assunto caótico, de forma expressa como os metais, o cosmo, ou a substância de nossas almas.

Alambique – A parte superior imóvel; uma cabeça, mentor intelectual. O termo usado se refere freqüentemente a um silêncio completo. (vide; Cucurbuta e Destilação)

Alcaeste / Alkahest – O alkahest é o poder pelo qual se torna possível transformações alquímicas. A palavra normalmente é traduzida como "solvente universal", que alude à habilidade do alkahest de dissolver ou reduzir todo complexo físico para sua essência básica. Com os metais, isto significa as transmutações para a mais pura forma deles que é o ouro. No corpo humano, isto significou a criação ou revelação de um corpo dourado de consciência, o Corpo Astral.

Alma – Alma em alquimia é a presença passiva em todos nós, isto sobrevive por toda a eternidade e faz então parte da substância original do universo. É o Pensamento Uno do universo. A alma foi considerada além dos quatro elementos materiais e assim conceituando-se como um quinto elemento (ou Quinta-essência).

Aludel – Uma garrafa de louça pera-amoldada. É usado como um condensador no processo de sublimação, e assim veio significar os estágios finais de transmutação. Também chamado "O Vaso Hermético", "O Ovo do Filósofo", e "Vaso da Filosofia". *Símbolo:* 

Amálgama – Operação que permite a união de dois ou mais corpos. O Magistério consiste em desunir inicialmente a matéria dissolvendo-a depois da sublimação, para uni-la em seguida (uma vez purificada) coagulando-a; Também dito como sendo um metal sólido formado pela combinação de mercúrio com ouro, prata, chumbo, ou outros metais. *Símbolo:* 

Amor – As matérias primeiras, antes de serem colocadas num balão fechado depois excitadas pelo *quinto fogo*, começam a ferver e a elevar-se em vapores sob a intensa temperatura que se desenvolve. Somente, como a proporção de enxofre é maior que a do sal e do mercúrio, o primeiro corpo divide-se em duas partes diferentes. Uma une-se ao sal e ao mercúrio pela sublimação (é a *amalgama* em proporções naturais); a outra (não tendo podido encontrar a sua equivalência de sal e de mercúrio) não produz mais que um calor que tende a diminuir rapidamente. O excedente sulfurado ou supérfluo passa então do estado gasoso ao estado sólido (sob o aspecto de composto cinzento).

Androginia – (Vide; Hermafrodita)

Anjo – Um anjo em tratados alquímicos simboliza sublimação ou a ascensão do princípio volátil.

Ankh – O Ankh é um caráter hieroglífico usado por alquimistas egípcios para denotar o predomínio da força de vida ou espírito (o círculo), em cima do mundo material (a cruz). Em outras palavras, por crucificação, sobe a alma e é renascido em um nível mais alto. Seu uso data mais de 3,000 anos atrás e é uma capitulação simbólica dos princípios expressados na Tabua de Esmeralda. Em seu desígnio, o circular "mente" projeta para baixo na "matéria", enquanto o mundo manifestado lateral no qual nós somos crucificados é indicado pela barra horizontal; Paracelso deu este nome ao fogo secreto contido em potência no carvalho podre, na acácia e no feto.

Animais – Os animais, freqüentemente usados, simbolizam os componentes básicos e processos de alquimia. Eles podem ser usados para simbolizar os quatro Elementos como o leão ou boi (Terra), peixes ou baleias (Água), águias (Ar), ou salamandras ou dragões (Fogo). Animais

aéreos geralmente indicam princípios voláteis, enquanto animais terrestres indicam princípios fixos. Sempre que são achados dois animais, eles significam Enxofre e Mercúrio ou alguma relação entre o fixo e o volátil.

Antimônio – O metal antimônio simboliza a natureza animal, ou espírito selvagem de homem e natureza, e foi simbolizado freqüentemente pelo lobo. O alquimista Basil Valentine nomeou o metal, depois de demonstrar isso para alguns monges em um monastério Beneditino. Os monges se punham violentamente doentes e alguns morriam, conseqüentemente o nome latino que significa "o anti-monge". Espiritualmente também, os monges sentem a maior ameaça pela própria natureza animal deles. Estranhamente, a tintura de Antimônio cura as doenças venéreas. *Símbolo:* 

Aparições – Quem poderá dizer que uns corpos sólidos vão "aparecer" num balão fechado, logo que ele não contém senão fumo proveniente de três corpos destruídos pelo fogo? Portanto, estes vapores mais ou menos espessos não apresentam nenhum aspecto granuloso podendo lembrar o minério primitivo contendo o sal, o enxofre e o mercúrio dos filósofos. Entretanto, pouco a pouco, os corpos esféricos "vaporosos" dissipam-se no fumo, e este estado (onde a granulação nascente compreende um corpo uma alma e um espírito, não é ainda senão um estado fluídico) pode-se comparar a uma aparição ou a uma contribuição celeste; É o mesmo quando a granulação, ainda gelatinosa, se endurece sob o efeito do arrefecimento, ela pode comparar-se a uma materialização, e, de fato, é bem uma materialização verdadeira e mesmo uma re-materialização explicando perfeitamente os fenômenos das aparições.

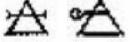
Apollo – Referências para o deus grego Apollo, significa o Sol como espírito ou consciência solar.

Aqua Fortis – *Aqua fortis* do Latim "água forte", refere-se ao ácido nítrico. Vários graus de *aqua fortis* podem ser preparados, dependendo da duração da Destilação que se concentre o ácido. *Símbolos:*  

Aqua Regia – Uma mistura de *aqua fortis*, *spiritus salis* (espírito do sal) e ácido clorídrico, produzem *aqua regia* (água real), assim nomeada

porque pode dissolver ouro. Foi preparada em primeiro lugar destilando sal comum com *aqua fortis*. Símbolo: 

Aqua Vitae – A "água vivente" (como espírito). Um álcool aquoso que se concentra por uma ou mais Destilações.

Ar – Ar é um dos Quatro Elementos de alquimia. Na percepção alquímica o ar leva às propriedades arquetípicas de espírito no mundo manifestado. Também é associado com a operação de Separação e representado por metal de Ferro. Símbolos: 

Arcana/ Arcano – Os arcanos (segredos mágicos), são de influências arquetípicas que transcendem o espaço e tempo. De acordo com o texto antigo *Archidoxies*, nos arcanos preexistem poderes que "transformam, alterando, e nos restabelece". Nesta visão os arcanos são os funcionamentos secretos da mente de Deus, os logotipos dos gregos ou o que os alquimistas chamavam de "os pensamentos de Uma Mente" (como única). No Tarô, os arcanos são representados por desenhos simbólicos que o leitor tenta trabalhar com meditação. Na Cabala, os arcanos são representados pelas propriedades esotéricas das letras do alfabeto hebreu, energias que os cabalistas tentam trabalhar com a *Árvore da Vida*. No sistema chinês antigo de adivinhação (o *Ching*) os arcanos, são representados pelos sessenta e quatro diagramas, cada um com suas próprias propriedades e influências. Os alquimistas acreditaram que os arcanos foram expressos em todos os níveis de realidade e de combinações de substâncias químicas para nossos humores íntimos e desejos.

Arcanum; Experimento – Os alquimistas logo dividiram as substâncias químicas em arcano principal e secundário. O arcano principal está consistido nas quatro combinações: *Vitriolo*, *Natron* (bicarbonato de sódio), *Liquor Hepatis*, e *Pulvis Solaris* (Poeira Solar). Três dos quatro foram consistidos em ingredientes duais que eram facilmente separáveis. *Vitriolo* poderia ser demolido em ácido sulfúrico e ferro. *Natron* apareceu como carbonato de sódio e nitrato de sódio. *Pulvis Solaris* foi composto das variedades vermelhas e pretas. Assim, as sete substâncias químicas que incluem o arcano secundário eram:

Ácido sulfúrico, ferro, carbonato de sódio, nitrato de sódio, *Liquor Hepatis*, *Pulvis Solaris Vermelho*, e *Pulvis Solaris Preto*. Os alquimistas acreditaram que estas substâncias químicas secretas pudessem ser combinadas na Experiência de *Arcanum*, a única experiência de laboratório que demonstraria as forças arquetípicas e evolutiva do universo. Idealmente, tal experiência deveria ter sucesso em muitos níveis e não só deveria confirmar os princípios filosóficos e psicológicos mais profundos, mas também provendo evidências concretas da veracidade da mesma. A Experiência de *Arcanum* expôs os princípios escondidos que conectam céu e terra e oferece uma estrutura na qual explica-se por eventos de microcosmo e macrocosmo.

Arte & Destreza – Estas duas qualidades são indispensáveis para todos os investigadores do magistério. Na Preparação, por exemplo, para obter a separação dos três constituintes sem a ajuda do fogo vulgar, é necessário ser verdadeiramente um artista genial para ter êxito.

Árvore – As Árvores simbolizam os processos de transformação. Uma árvore de luas significa o Menor ou Trabalho Lunar; uma árvore de sóis significa o Maior ou Trabalho Solar.

Ars Magna - (Arte Real) Que visa alcançar o "ouro espiritual", que é a reintegração do homem em sua dignidade primordial.

Asa – Asas em alquimia simbolizam a liberdade. Também a parte que flui naturalmente no processo alquímico.

Atanor – Da palavra árabe "*al-tannur*" (forno), o *atanor* é o forno usado pelos alquimistas para aperfeiçoamento. Construído de tijolo ou barro, o *atanor* normalmente foi amoldado como uma torre com um telhado copulado e foi projetado para manter o calor durante longos períodos. Os alquimistas consideram isto como uma incubadora e às vezes se referiram a isto como a "Casa do Pintinho". Simbolicamente, o *atanor* também é o corpo humano, e o fogo o metabolismo que nutri nossa transformação e a última criação de um Segundo Corpo de luz. A montanha é um símbolo para o *atanor* como a perfeição dos metais, que leva a um lugar debaixo do disfarce da Natureza, dentro de montanhas, por exemplo. Às vezes uma árvore

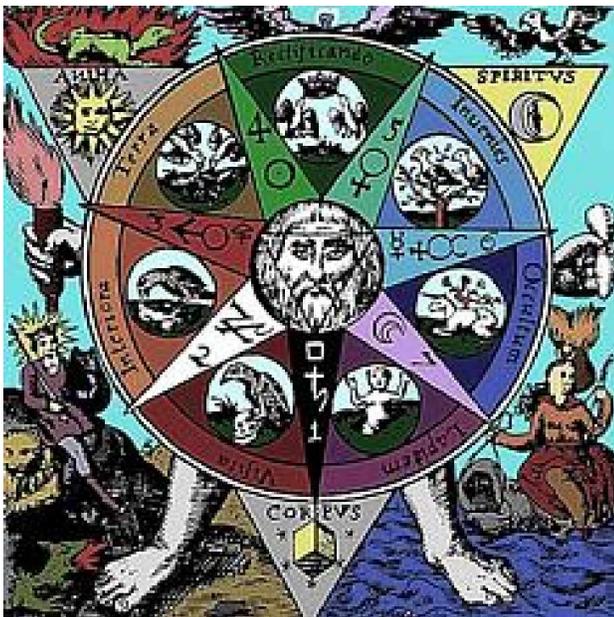
de carvalho oca é usada para simbolizar o atanor.



Azogue – (Vide; Mercúrio)

Azoth – O termo "Azoth" (mercúrio alquímico) é formado pelas primeira e última letras do alfabeto inglês ("a" e "z"), que representam o começo e fim de toda a criação, o *alfa* e *omega* dos filósofos gregos, o *aleph* e *tau* dos cabalistas hebreus. Então o *Azoth* é o último *arcanum*, o espírito universal de Deus que cria. Os alquimistas acreditaram que o mercúrio de metal líquido levou a assinatura deste espírito

arquetípico onipotente. Símbolo: ☿



B

Banho Maria – O Banho Maria é um banho alquímico morno. Quimicamente, é "dobrar-caldeira" na qual um recipiente de água é suspenso em um caldeirão fervente.

Psicologicamente, é o calor gentil de meditação emocionalmente centrada usado no processo de Dissolução. O *Bain Marie* foi nomeado depois de Maria Prophetissa, uma alquimista judia que escreveu muito sobre os métodos e equipamentos das operações com Água de Dissolução e Destilação.

Bálsamo – Um bálsamo é uma combinação semi-sólida resinosa, feito ou revestido de cera que captura a essência de um medicamento líquido ou perfume. Para Paracelsus, o bálsamo era o "sal" interior que protege o corpo da decomposição, e os alquimistas mais antigos consideraram que o Bálsamo dos Elementos é a Quintessência, o resultado da Conjunção de princípios alquímicos. Por causa disto amalgamando habilidade, o mercúrio foi considerado o agente de bálsamo dos metais. No arcano químico, *Liquor Hepatis* misturado à gordura ou cera era conhecida como o Bálsamo da Alma.

Barba Branca -- Os alquimistas Cabalistas designaram assim o seu agente primordial... Existe uma extrema analogia e semelhança entre Barba branca encaracolada e o Sal dos Sábios quando ele é tratado e exposto de certa maneira. Com efeito, no estado preliminar na Preparação, cada partícula de sal, encerrado num vaso (mas podendo evaporar-se) transforma-se em fios torcidos muito brancos que em contacto com o ar, dão a imagem de um sistema piloso frisado e branco na parte superior do vaso.

Basilisco – O Basilisco é uma criatura alquímica simbólica, dita ter; cabeça de um pássaro e o corpo de um dragão. O animal serpentino áptero foi chocado do ovo de um galo hermafrodita e foi alimentado por uma serpente. Psicologicamente, o Basilisco representa o anúncio de nossas naturezas mais altas e mais baixas em Conjunção, um processo que deve ser continuado nas próximas três operações de alquimia para esta "Criança dos Filósofos" para se tornar a Pedra Vivente do Ego completamente integrado. Biologicamente, o Basilisco representa a embriologia mamífera, a mudança da nova genética das fases de evolução dentro do ovo ou útero. O Basilisco também tem conotações químicas que provavelmente tem haver com um processo de metalurgia que envolve cinábrio.

Banho – Banhos em alquimia simbolizam o processo de Dissolução no qual os metais são limpos e purificados.

Besta – Em Solve, a besta macho ou enxofre dos Filósofos é chamado leão vermelho por contraste com o *sal filosófico*, que é nomeado leão verde (não por causa da sua cor, mas pela virtude ácida que ele possui e que significa qualquer coisa não madura). Quanto à besta Fêmea ou mercúrio dos Filósofos é denominada águia por causa da sua volatilidade. Por vezes, também, o enxofre e o mercúrio são chamados dragões, e o sal, cão da Armênia. Do seu combate até à morte, nasce a *quintessência* ou sangue dos Inocentes. Enfim, no fim de Solve, a granulação toma por vezes o nome de Fénix, porque ela parece renascer das cinzas do composto, donde ela é originada.

Bezoar – Um pouco de combinações químicas, como '*auretum* de enxofre' quando misturado com qualquer óxido mercurial vermelho ou antimônio preto, acumulam-se inseparavelmente assim que estes estejam misturados. Os alquimistas consideraram tal componente como sendo *bezoars* químico que às vezes se trata de aglomerações duras de comida indigesta ou bolas sólidas de cabelo achado nos intestinos. Pela Idade Média, pensaram os médicos que a massa estranha protegia as pessoas de venenos e de fato prescreviam isto aos pacientes. Os sacerdotes egípcios descobriram *bezoars* durante a preparação de múmias e acreditaram que as bolas duras eram pílulas mágicas formadas pela serpente grande dentro do homem (os intestinos). Alguma evidência sugere que os egípcios também procuravam uma pílula semelhante na serpente pequena do homem (o cérebro) e acharam isto na forma da glândula pineal. Isto amoldou a glândula determinando um enclave com cristais minúsculos de melanina escura, e poderia explicar os emblemas de *pinecone* egípcios e a origem do próprio Caduceus. E da mesma forma que foram formados *bezoars* nos contornos serpentinos dos intestinos, assim era ouro formado nos intestinos da terra: ouro foi considerado um *bezoar* mineral.

Caduceus – O Caduceus é o báculo mágico de Hermes, o Mensageiro dos Deuses e revelador da alquimia. O báculo é entrelaçado por duas serpentes que representam as forças solares e lunares. A união deles é a Conjunção de princípios alquímicos e a descendência deles, se viver, é a Pedra. Esta Pedra é representada como uma bola dourada com asas ao topo do Caduceus.

Cal viva – A ausência de lima ou óxido de cálcio. Óxido de cálcio é obtido aquecendo pedra calcária, casca de ovo, ou qualquer Carbonato de Cálcio contendo material que seja um dos sete arcanos de alquimia. *Símbolo:* Ψ

Calcinação – A primeira operação em transformação alquímica. É denotado pelo símbolo para o primeiro sinal do zodíaco, Áries. *Símbolos:* \oplus ∇ Υ

Cão – Cachorro significa trabalho primitivo, enxofre natural, ou ouro material. Um cachorro devorado por um lobo simboliza o processo de purificação do ouro que usa antimônio.

Caos – Nome dado ao minério pulverizado devendo servir na Preparação. Por isso foi escrito: "A Luz foi extraída do caos".

Carneiro – Constelação zodiacal representado no mês de Abril. Este signo alquímico é frequentemente mostrado por cima das imagens. Ele significa que este mês é propício à recolha do minério.

Carro – Que se passa, pois ao certo no vaso fechado no início de Solve? Nós vimo-lo já diversas vezes: sob o efeito de uma excitação produzida pelo contacto do sal, do enxofre e do mercúrio dos Filósofos, um desprendimento energético calórico potente sublima os três corpos e os projeta no alto do balão. Os vapores densos formam-se, e pouco a pouco se vê aparecer, no meio deste fumo, "uma granulação fluídica" que parece sustida, suportada, ascendida pela parte volátil sulfurosa não-amalgamada. O enxofre (elemento macho) representa o Fogo; é, portanto um fogo sulfuroso elevando-se em vapores que sustêm, carrega, arrasta, transporta a "granulação" aparecida.

Carvalho -- Como a acácia e o feto, esta árvore contém muitas calorias servindo para alimentar um dos fogos dos Sábios.

Ceratum – Uma parte do processo de Fermentação durante o qual uma substância encerada flui dos putrefatos. Este é o Fermento, o precursor da Pedra. Ceratum é o amolecimento ou molificação de um material duro para mudar isto em um estado mais encerado; cobrindo com cera ou pomada.

Chumbo – O chumbo é o primeiro e mais velho dos sete metais da alquimia. É associado com a operação de Calcinação. *Símbolos:* ♄ ♃ ♁ ♂ ♆

Criança – Uma criança nua simboliza a alma inocente. Em alquimia, a criança é a descendência do Rei e da Rainha, o resultado do matrimônio ou união deles. Uma criança coroada ou vestida em roupões roxos significa Sal ou a Pedra do Filósofo.

Cibatio – Cibatio é a adição de material novo aos conteúdos do crisol. Durante Dissolução, requer acréscimo líquido à dessecação, precisamente no momento certo. *Símbolo:* ☉

Cinábre – *Cinábre* ou Cinábrio é o minério vermelho luminoso; sulfídico de mercúrio, Conhecido como o "Sangue de Dragão", as pedras assadas emitem uma fumaça avermelhada grossa, como puro mercúrio, que revela um brilho pelas rachaduras. Psicologicamente, cinábre representa os hábitos endurecidos e matrimônios terrestres da alma e do espírito que devem ser quebrados à parte em Calcinação para livrar as essências com que o alquimista pretende trabalhar. *Símbolos:* ☿ ♁ ♁

Círculo – O círculo ou esfera é símbolo de unidade, o Pensamento de Deus. É matematicamente e psicologicamente uma experiência "irracional" além da dualidade de razão.

Coagulação – A sétimo e última operação em transformação alquímica é a Coagulação. *Símbolo:* ☉☉

Cobação – Um tipo de Destilação na qual a destilação é vertida de volta em seu resíduo; um método de re-destilação.

Composto – Vasa pestilenta que nasce das impurezas e da parte do enxofre dos filósofos não podendo amalgamar-se. É nesta terra lodosa que a granulação toma a sua força e se endurece. O composto oferece diversos aspectos coloridos: castanho escuro desde a primeira cocção para chegar até o negro, o cinzento e enfim o verde. É de notar que esta mudança de cores lhe faz dar muitas vezes vários nomes: putrefação ou calcinação quando ele é negro, vegetação quando ele é verde, etc.

Conjunção – Conjunção é a quarta operação em transformação alquímica. É a junção das forças arquetípicas adversárias do *Sol e Lua* ou do *Rei e Rainha*. *Símbolo:* ♀♂

Congelamento – Uma Conjunção solta ou temporária de opostos; uma mistura na qual um líquido é transformado em gel ou faz-se semi-sólido; relacionamento. O processo é representado pelo sinal da constelação de Touro. *Símbolos:* ♉ ♀♂

Cobre – Cobre é um dos sete metais de alquimia. Cobre (bronze e latão) é associado com a operação de Conjunção e ao elemento terra. *Símbolos:* ♀ ♁ ♁

Coroa – A coroa simboliza a conclusão próspera de uma operação alquímica ou a realização de um *magisterium*. Também significa a química da realeza ou a perfeição de um metal.

Corvo – Corvos são os símbolos das fases negras de Calcinação e Putrefação.

Crisol – O crisol é o recipiente de derretimento dos alquimistas. É feito de material inerte como porcelana podendo resistir a altas temperaturas. Usado para liquidificar os metais.

Cucúrbita – (*Curcubite*) Athanor secreto dos Filósofos. É na cucúrbita que a matéria primordial se divide em três corpos de igual necessidade. A mais baixa parte imóvel, contendo o líquido original. É feito de copo ou louça de barro e também era conhecido como um "cabaço" por causa de sua forma; um receptor. (veja; Alambique e Destilação). *Símbolo:* ♁

Copela – Uma xícara pequena ou prato feito de osso-cinza (resultado de combustão) ou outro poroso, e material infusível. Copelação é o processo de aquecer uma substância em uma copela em uma corrente de ar, finalizando o refinando de prata e ouro.

D

Diana – Aparecimentos da deusa grega Diana (ou Ártemis; deusa da caça e da fertilidade) em desenhos alquímicos e tratados significa a Lua e consciência Lunar.



Digestão – Um tipo de Putrefação no qual são reabsorvidos os nutrientes ou essências.

Dilúvio– Nasce da condensação que se forma no balão quando, sob o efeito do arrefecimento os vapores tombam em chuva; o excesso de líquido recobre toda a matéria e os Sábios falam então de dilúvio.

Destilação – A destilação é a sexta operação em transformação alquímica. Denotado pelo símbolo para a constelação o Virgem. É essencialmente um processo de concentração, não importa em que nível (físico, mental, ou espiritual). *Símbolos:* ♍ ♍

Destilador – O destilador é um recipiente esférico (normalmente copo) com um pescoço longo ou bica. É usado para destilar ou decompor soluções pela ação de calor ou ácidos.

Dissolução – A segunda operação em transformação alquímica. O processo de dissolver um sólido em um líquido; a redução de

uma coisa seca em água. Representado pelo signo da constelação de Câncer. *Símbolo:* ♋

Dragão – O dragão em chamas é um símbolo de fogo e Calcinação. Vários dragões lutando é símbolo de Putrefação. Dragões com asas representam o princípio volátil; dragões sem asas representam o princípio fixo. Dragão que morde sua própria calda chama-se Ouroboros e significam a unidade fundamental de todas as coisas.



E

Energia – Força calórica que se exala desde que o sal, o enxofre, e o mercúrio, dos Filósofos, são postos em presença e submetida à ação do quinto fogo. A potência que se exterioriza então é tão forte, que se não se tomou a precaução de deixar 2/3 do vaso vazio, o vaso explode abruptamente sob a força do gás. Nós recomendamos, pois insistentemente, a todos os investigadores, de serem extremamente prudentes nas suas manipulações, porque, sem atingir o perigo de explosão o perigo de queimaduras subsiste sempre

Enxofre – Enxofre é uma das três substâncias divinas. Representa paixão e é associado com a operação de Fermentação. *Símbolos:* ♁ ♁

Elixir – O Elixir dos alquimistas é essencialmente uma versão líquida da Pedra Filosofal e tem a mesma habilidade para

aperfeiçoar qualquer substância. Quando aplicado ao corpo humano, o Elixir cura doenças e restabelece juventude.

Escórias – Chamam-se "escórias" as partes sulfurosas (não-amalgamadas) que contém as impurezas do minério. Estas escórias muito úteis em Solve são mais tarde chamadas "supérfluo".

Espada – É um termo que muitas vezes foi empregado em alquimia e enganou muitos investigadores. A espada dos sábios é o seu fogo salino; este elemento comporta-se como um pedaço de aço atraído por um imã; ele une-se às primeiras matérias com uma forte atração, donde por extensão desta idéia "do aço atraído pelo imã", o fogo salino torna-se o seu poder, a sua faca e a sua espada. Subentende-se, portanto, que "cortar" significa por vezes em alquimia "cozer".

Espírito – Espírito em alquimia é a presença ativa em todos nós, o que se esforça para a perfeição. Espírito busca manifestação material para se expressar. É o Objeto Uno do universo.

Símbolo: 

Espuma do Mar Vermelho – Sob o efeito do *quinto fogo*, a matéria líquida, ferve e esta ebulição forma uma espécie de emulsão de cor amarela; chama-se então, espuma do Mar Vermelho porque esta espuma amarela cor de mel flutua no mar dos filósofos chamado também "Sangue do Dragão".

Esqueleto – Esqueletos significam o processo de Putrefação, em todos os níveis nos quais acontece.

Estanho – Ou Latão é um dos sete metais dos alquimistas. É associado com a operação de Dissolução e com o elemento Água. Peltre (uma mistura de chumbo e latão) representa um estado metálico entre as operações de Calcinação e Dissolução. Símbolos:  

Eubiose - Transmutação de si mesmo. Pode significar tanto "vida do eu", como "vida harmônica".

Faze Amarela – A Fase Amarela (ou *Xanthosis*) da alquimia é uma fase intermediária que acontece entre as fases; Preta e Branca da Grande Obra. O termo era usado pelos alquimistas de Alexandria para descrever mudanças que aconteceram durante a operação de Fermentação.

Fase Branca – A Fase Branca (ou *Leukosis*) é a segunda fase do Grande Trabalho e acontece durante Destilação.

Fase Negra – A Fase Negra (ou *Melanose*) é a primeira fase em alquimia. Esta fase começa com a operação de Calcinação e por último pela Putrefação orgânica da Fermentação.

Fase Roxa – A Fase Roxa (ou *Iosis*) da Grande Obra é a terceiro e final fase de transformação. É marcada pelo avermelhamento do material e acontece durante a operação de Coagulação.

Fermentação – A quinta operação em transformação alquímica é a Fermentação. É representada pelo sinal da constelação de Capricórnio. Símbolos:  

Ferro – é um dos sete metais da alquimia. É associado com a operação de Separação.

Símbolos:    

Fezes – Resíduo sulfurado não-amalgamado, que fica no fundo do balão com as impurezas.

Filtração – Um tipo de Separação na qual um material é passado por uma peneira ou tela. A operação é representada pelo sinal da constelação de Sagitário, o Arqueiro. Símbolos:  

Fixação – O processo de estabilizar e encarnar uma substância; privando uma substância de sua volatilidade ou mobilidade para gelar ou combinar algo. O processo é representado pelo signo da constelação de Gêmeos. Símbolo: 

Fogo – Fogo é um dos Quatro Elementos da alquimia. Incendeia no senso alquímico levando às propriedades arquetípicas de atividade e transformação. É associado com a operação de Calcinação e representado pelo metal chumbo.

Símbolo: 

F

Fogo Secreto – É uma energia, que ativa toda a matéria e a mantém sempre à mesma temperatura. Chama-se também quinto fogo. É ele que se serve do vento para temperar o ambiente e permitir a circulação dos elementos.

Fonte – A Fonte alquímica das Fontes é o símbolo do Ouroboros. Três fontes representam os três princípios Enxofre, Mercúrio e Sal. O *Rei e Rainha* que se sentam em uma fonte significam um banho ou a Água, ou ainda, as operações de Dissolução e Destilação.

Forno – Aparelho de aquecimento funcionando com madeira, carvão ou petróleo. É necessário sobretudo, precaver-se de confundir fogo e forno. Quando os Filósofos falam de fogo, durante a fase preliminar à Preparação, eles falam do fogo vulgar, mas logo que falam da Obra, o forno não é mais um forno vulgar, ele simboliza o seu "fogo secreto"

(Vide; Atanor)

G

Geber – O nome latino ibn de *Jabir Hayyan* (721 - 815 D.C.). Ele é o pai de alquimia islâmica e européia. Ele conheceu a existência da Tabua de Esmeralda e esparramou a doutrina dos Quatro Elementos e a teoria de Mercúrio-enxofre da geração dos metais.

Grão – Grão, sementes, ou uvas simbolizam assuntos ligados à Pedra. Grão também significa a medida de peso correspondente a 0,0648g.

Gradação do Fogo – Há quatro graus de fogo que correspondem às quatro cores: negro, branco, alaranjado e vermelho. A primeira aparece em "Solver" e as outras três em "Coagular".

Granulações – Pedra dos Sábios. Formam-se em Solve, terminando em Coagula e tomam força geradora nas Multiplicações. Chamam-se granulações porque elas são esféricas (no início) como pequenas pérolas. É esta sua forma que lhes faz chamar ainda "pequenos mundos e ovos".

Grifo – "Ovo do grifo". O grifo é um meio-leão e meio-águia que simboliza a Conjunção dos princípios fixos e voláteis. Uma insinuação para o *Recipiente de Hermes*.

Gros - Antiga medida de peso equivalente a 3,55g.

H

Hermafrodita – O Hermafrodita representa Enxofre e Mercúrio depois da Conjunção. Rebis é outra designação para este ponto na alquimia de transformação, assim como também androgenia.



Hermes – Hermes Trismegistus (três vezes grande) era o deus mensageiro que trazia a sabedoria e as ciências. Um de seus mais importantes trabalhos se chama *Tabua Esmeralda*, um tratado alquímico tido como sendo o mais valioso de todos.

Alguns historiadores acreditam que Hermes não foi um homem, mas sim uma Ordem.



Homúnculos – A tradução literal do Latim é “homenzinho” ou “homem pequeno”. Em termos alquímicos é chamado de homúnculos um humano criado artificialmente. A teoria alquímica buscava com isso um humano perfeito em todos os aspectos. Mas a história pinto criaturas grotescas como sendo resultado destas pesquisas.

I

Iosis – (Vide; Fase Roxa)

Irrespirável – Quando a matéria está na fase da Putrefação, isto é, em plena fase de Solve, o seu odor é tão infecto e venenoso que é impossível respirá-lo. É este odor nauseabundo que lhe fez dar tantos nomes: sepulcro, fossa de retrete, cavalaria de Augias, etc.

J

Jungian “Alquimia de Jungian” – Psiquiatra *Carl Gustav Jung* redescobriu as imagens e princípios da alquimia que aparece nos sonhos e compulsões de seus pacientes, e começou um estudo vitalício do assunto. Ele concluiu que aquelas imagens alquímicas explicam as raízes arquetípicas da mente moderna e sublinham um

processo de transformação que conduz à integração da personalidade.

Júpiter – Matéria cinzenta na fase de Solve: chamada também “cinza” por causa da sua aparência poeirenta de areia muito fina. O seu metal é o *estanho*.

L

Laranja – Terceiro calor principal da Obra correspondente ao terceiro grau de fogo. É a cor que precede a vermelha. Entretanto logo que esta cor aparece antes da negra, é indicação de que se aumentou muito o fogo. A matéria perdeu-se e é necessário recomeçar tudo.

Lavagem – O processo de lavar um sólido com um líquido, normalmente em água.

Espiritualmente e psicologicamente, esteja enfrentando as emoções de uma pessoa e deixando sentimentos fluir, de forma que a inocência e pureza possam ser restabelecidas.

Leite Coalhado – Sal dos filósofos no estado semi-líquido.

Leite Virginal – O mesmo sal que o precedente, mas inteiramente liquefeito.

Levitação – Logo que um corpo se sublima, ele tende sempre a elevar-se no ar. Não é isto que se passa, com efeito, num balão fechado quando o minério pulverizado é destruído pelo fogo? Não se vê flutuar nos vapores a granulação, imagem do minério “mortificado e sublimado”? Esta imagem não é ela a de um Corpo Sólido contendo sal, enxofre e mercúrio filosofal, isto é a imagem de um Corpo constituído como o Homem (corpo, alma, espírito)?

Leukosis – (Vide; *Fase Branca*)

Lepra – Supérfluo que mancha e infecta a granulação na fase de Solve.

Libra - Unidade de massa equivalente a 453,59g.

Licor Hepatis – *Liquor Hepatis* era o nome dado a um líquido sulfuroso usado pelos alquimistas. Considerado o *Arcanum* da alma, *Liquor Hepatis* foi preparado destilando uma solução de enxofre, lima, e amoníaco de sal. Os alquimistas

desenvolveram lima (óxido de cálcio) aquecendo pedra de calcário e fez-se sal amoníaco (cloreto de amônio) aquecendo esterco de camelo suavemente em recipientes lacrados. A destilação para o *Liquor Hepatis* produziu uma combinação de sulfídico de hidrogênio e gases de amônia. Desde então nenhum sólido precipitou, os alquimistas consideraram esta uma reação ascendente. Isso era um fato significativo aos egípcios que associaram o Licor com a alma. Eles acreditaram que a alma residia no fígado, e a cor de avermelhado-marrom do *Liquor Hepatis* lhes convenceu que tinham isolado a essência da alma. O nome vem de "hepar", a palavra grega para fígado. O Licor se mostrou com um odor antinatural, pungente que os alquimistas acharam bastante misterioso. Eles atribuíram esta característica devido a uma presença etérea escondida no enxofre que se ativou pelo princípio fértil em amônio. Aos egípcios, o odor simbolizou uma alma ou uma presença de espiritualidade escondida dentro do líquido. Eles solidificaram aquela presença somando cera e gordura ao *Liquor Hepatis* e transformando isto em uma pasta grossa. A emulsão foi conhecida como o Bálsamo dos Alquimistas ou Bálsamo da Alma. A possibilidade de coagular um potencial invisível em um segundo corpo, como um bálsamo, se tornou uma doutrina básica da alquimia.

Litharge -- O litharge (ou letharge) é o resíduo sobressalente da crosta, espuma, ou cinzas de uma operação metálica. Também significa óxido de chumbo. *Símbolo:* 

Lobo – (Vide; Antimônio)

Lots - Antiga medida de peso alemã equivalente a 14,17g.

M

Magnésia – Magnésia era um termo místico dos alquimistas que denotaram a substância de transformação primordial no universo. Era um de muitos símbolos que descrevia o mistério central da alquimia que nunca seria falada de formular em comum. *Símbolo:* 

Marco - Antiga medida de peso para o ouro e para a prata, correspondente a 16,6g.

Matrass – Um frasco redondo-assentado com um pescoço muito longo. Também chamado de "cabeça de parafuso".

Matéria Primeira – A matéria primeira designa o minério dos Sábios; este minério que contém o seu sal, o seu enxofre e o seu mercúrio. Quando esta denominação é colocada no plural, então se trata do sal, do enxofre e do mercúrio dos Filósofos. Noutros termos: os três corpos separados da sua ganga.

Melanosis – (Vide; Fase Negra)

Menstruum – Um termo alquímico que significa um solvente ou alkahest que tem o poder para dissolver e coagular ao mesmo tempo. Baseado na convicção de que o óvulo leva sua vida e forma do *menses*, o *menstruum* também se referiu como sendo o Mercúrio dos Filósofos.

Mercúrio – Mercúrio, chamado pelos anciões de composto prateado, é um metal líquido que pode ser achado por rachaduras em certas pedras ou acumulado em poças pequenas no interior de grutas. Também foi obtido assando cinábrio (sulfídico de mercúrio). O metal brilhante vazaria das pedras e gotejaria abaixo nas cinzas das quais seriam coletadas depois. Os alquimistas fizeram óxido mercurial vermelho aquecendo mercúrio em uma solução de ácido de nítrico. O ácido que os alquimistas posteriores chamaram "*aqua fortis*", foi feito vertendo ácido sulfúrico em cima de salitre. A reação de mercúrio em ácido nítrico é impressionante. Um vapor vermelho grosso paira em cima da superfície e cristais vermelhos luminosos precipitam ao fundo. Esta reação química notável demonstrou a separação simultânea do mercúrio no superior e inferior. Estando o mercúrio coberto todos os componentes, foram exibidas propriedades também em outras combinações. Estando o mercúrio aquecido em um frasco de pescoço longo, oxida em um pó branco altamente venenoso (óxido mercurial branco) e cristais vermelhos terapêuticos (óxido mercurial vermelho). Calomelano (cloreto de mercúrio) era uma medicina poderosa, a menos que fosse exposto para iluminar diretamente em qual caso se tornou um veneno mortal. Quando misturado com outros metais, mercúrio líquido

tendido a unir com eles de forma a endurece amálgamas. Estas e outras propriedades convenceram os alquimistas que o mercúrio transcendeu ambos os estados: sólidos e líquidos, terra e céu, vida e morte. Simbolizou o próprio Hermes, o guia para "O que esta a cima e como o que esta embaixo". *Símbolo:* ☿

Mercúrio dos Filósofos – Corpo semelhante ao mercúrio vulgar, mas possuindo todas as suas qualidades naturais, não tendo sofrido os ataques do fogo comum no momento da sua separação.

Mês Filosófico – Não tem nada de comum com os meses ordinários. Os meses filosóficos representam um tempo convencional. Eles calculam-se de forma que os quatro quartos de uma lunação, resumidos a vinte e quatro horas, coincidam com as quatro estações da Grande Obra, começando no Inverno.

Montanhas – No início de Solve, agora que as escórias são submetidas por um lado, a uma umidificação acrescida, e, por outro, a um fogo contínuo, produz-se uma ebulição em vaso fechado, que tem por efeito desencadear duas leis: a primeira, de volatilizar os elementos fluídicos do sal, do enxofre e do mercúrio dos Filósofos; e a segunda, permitir a união destes três elementos. Como este forte calor tende a diminuir progressivamente, os três espíritos voláteis devidamente unidos, condensam-se sob forma esférica e caem no composto não solidificado.

Multiplicação – Um processo de Destilação no qual o poder de transmutação está concentrado; um aumento na quantia da Pedra como obtido de sua forma primitiva. É representado pelo signo da constelação de Aquário. *Símbolo:* ♒

Mundificar – Ação de criar mundos de favorecer a sua eclosão. Na Sublimação de Solve, forma-se uma granulação vaporosa pouco a pouco; graças a um abaixamento de temperatura, esta granulação toma uma consistência gelatinosa, e depois sólida. Os Sábios dizem então, que mundificam a sua matéria porque a Pedra toma o aspecto de um globo miniatura.

N

Narina – Retomando esta imagem, certos Rabinos Cabalistas representam a fase da Preparação por esta alegoria. É então nesta fase da Preparação que a Matéria Prima se transforma em três corpos vivos bem distintos. Como estes corpos não sofreram a morte pelo fogo vulgar, mas ao contrário receberam o espírito vivificador natural (o enxofre vital sendo um calor e não um fogo), eles estão cheios de vida e de força para realizar a Grande Obra.

Natron – Natron quer dizer sal. Para os alquimistas, porém, a palavra Natron representava o princípio básico em geral em toda a formação de sal e a criação de corpos. Os egípcios acumularam os sais brancos formados da evaporação de lagos e os usaram para preservar múmias. Conhecido como cinza de refrigerante (carbonato de sódio), os depósitos mais velhos estão no deserto de Sinai. Outro acontecimento natural foi a combinação de sódio minada pelos egípcios chamado de cúbico-salitre (nitrato de sódio). Os alquimistas recorreram a ambos estes sais como Natron (da palavra árabe para cinza revivificadora), porque eles suspeitaram que ambos tiveram uma assinatura comum ou base arquetípica.

Negro – Primeira coloração que aparece em Solve. Esta cor corresponde ao primeiro grau de fogo.

Número de Cores – Há quatro cores principais que são: a negra em Solve, a branca, a alaranjada e a vermelha em Coagula. Há igualmente três cores intermediárias: a cinzenta e a verde em Solve, e a amarela em Coagula.

Número de Fogos – Há cinco fogos: o fogo latente no enxofre dos Filósofos, o fogo latente no sal e o fogo latente no mercúrio; os três fogos reunidos que formam um quarto e o fogo energético permanente.

Número de Graus de Fogo – Há quatro graus de fogo, que correspondem às quatro cores principais da obra: negra, branca, alaranjada e vermelha. Estes quatro graus de temperatura são reflexos das temperaturas predominantes nas quatro estações.

O

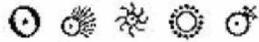
Óleo de Saturno – Nome dado ao selo de *Hermes*. É um líquido gorduroso que flutua sobre o composto na fase da Putrefação. Ele forma-se como uma cobertura estanque, isolante e impermeável.

Onça - Medida de peso equivalente a 28,349g.

Operações – O Magistério decompõe-se em seis operações: uma Pré-Preparação que é restritamente química, a Preparação, Solve, Coagula, a Multiplicação e a Projeção. As cinco últimas são rigorosamente alquímicas.

Orvalho – O orvalho é o símbolo da encarnação divina ou manifestação do Altíssimo. Os alquimistas acreditavam que o orvalho natural contem o Sal divino (pensamentos do Único) isso poderia transformar o enxofre e mercúrio da Primeira Busca. Em diversas formas, o orvalho representou; o Elixir ou conteúdo da xícara de Deus, o Santo Gral.

Ouro – O ouro é o mais perfeito dos metais. Para o alquimista, representa a perfeição de todo o assunto em qualquer nível, tendo isso em mente, espírito e alma. É associado com a operação de

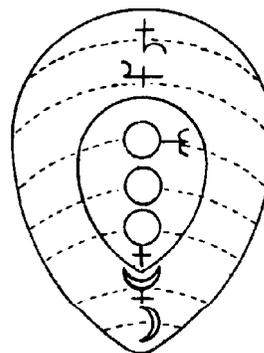
Coagulação. *Símbolos:* 

Ouroboros – O Ouroboros (ou Uroboros) é a capitulação simbólica dos princípios eternos apresentados na Tabua de Esmeralda. A grande serpente que se devora representa a idéia que "Tudo é Um", embora o universo seja ciclos periódicos de destruição e criação (ou ressurreição). Em *Orphic and Mithraic symbology*, o Ouroboros foi chamado o *Agathos Daimon* ou "Espírito Bom" e era um símbolo para a "Operação do Sol." Em terminologia grega, o Ouroboros era o Aion que Herakleitos comparou com uma criança a brincar. Para os gregos o Aion define o período cósmico entre a criação e destruição do universo.



Orvalho de Maio – É o sal dos filósofos no momento em que se liquefaz cada cristalização formando como uma gota de água sob o efeito da umidificação do ar.

Ovo – O ovo é símbolo do recipiente hermeticamente lacrado da criação. Caixões, e sepulcros representam ovos em muitos desenhos alquímicos.



P

Paracelsus - *Phillipus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim*, conhecido como Paracelsus, utilizou pela primeira vez o termo *Homunculus*, um ser humano artificial, que segundo ele, era uma criatura que tinha cerca de 12 polegadas de altura e que poderia ser criada por meio de sêmen humano posto em uma retorta hermeticamente fechada e aquecida em esterco de cavalo durante 40 dias, então se formaria o embrião.

Paracelso, também ficou conhecido como o pai da medicina moderna, foi o pioneiro a usar produtos químicos e de minerais na Medicina.



Pássaros – Pássaros ascendendo indicam a volatilização de combinações ou a sublimação destas. Pássaros descendentes indicam a fixação de combinações ou a condensação e precipitação dos mesmos. Pássaros mostrados ascendendo e descendo indicam o processo de Destilação.

Pedra – A Pedra é a meta da Grande Obra. Foi visto como uma pedra de toque mágica que poderia aperfeiçoar qualquer substância ou situação imediatamente. A *Pedra Filosofal* foi associada com o Sal do Mundo, o Corpo Astral, o Elixir, e o plano de Jesus Cristo. *Símbolo:* ☉

Pelicano – Um recipiente circulatório com dois alimentadores de braços laterais, condensando vapores atrás no corpo. Tem uma semelhança imaginada na forma de um pelicano que bica a seu peito.

Pérola – Este termo tem dois significados. O primeiro designa o sal filosófico no seu estado semi-líquido; chama-se então, "orvalho de Maio", porque no momento da sua liquefação os sais umedecendo-se assemelham-se a gotas de água. O segundo é a granulação em todos os estados.

Pesos – Quando o investigador possui o seu minério e que dele separou os elementos, pode constatar que para 100 gramas de matéria, há, em geral, 50 gramas de Mercúrio dos Filósofos; 37,5 de enxofre dos Filósofos e 12,5 de sal do

Filósofos. No entanto, estes pesos não são os corretos, porque eles representam os pesos de um minério confeccionado e não de um minério a reconstituir, logo o alquimista deve reconstituir este minério purificando-o.

Pilão – Vaso em grés (baixa absorção de água), em ferro fundido, em porcelana ou em vidro, servindo para triturar os corpos destinados a ser reduzidos a pó. Este acessório serve na fase da Preparação, no fim de Coagula e para as Multiplicações.

Pomba – A pomba é um símbolo de espírito renovado ou infusão de energia de Acima. Quimicamente, significa a mudança da Fase Negra para a Fase Branca de transformação.

Potassa Cáustica – Produto cáustico que entra nas lixívias. A sua fórmula química é KOH. Apresenta-se sob a forma de cristais brancos de um brilho vítreo. Estes cristais são muito quebradiços, fusíveis e solúveis.

Prata – Prata é um dos sete metais da alquimia. É associado com a operação de Destilação.

Símbolos: ☽ ☿

Precipitação – Um processo de Coagulação na qual composto de sólido é criado durante uma reação química que derrama para fora da solução. *Símbolo:* ☉

Preparação – Primeira fase da Grande Obra considerando que se tem à mão tudo o que é necessário para se empreender. Ela consiste em triturar pedaços de *Matéria Prima* num *pilão* e colocar esta matéria triturada com a água filosófica no atamor, aplicando o *quinto fogo*. Sob a violência deste calor, os três corpos separam-se em dois grupos: o corpo sulfuroso fica no atamor e os corpos salinos e mercuriais (voláteis) são recolhidos num recipiente comunicando com o atamor por um pescoço (pelicano).

Projeção – A fase final de Coagulação na qual é dirigido o poder de transformação para um corpo; o processo final fazendo ouro em qualquer Pedra ou Pedra em pó (o pó de projeção) é lançado no metal básico fundido para transmutar-lo. É representado pelo signo da constelação de Peixes. *Símbolo:* ♋

Pulvis Solaris – *Pulvis Solaris* é o arcano químico que representa o espírito. O "Pó do Sol" era uma mistura de dois pós, Solaris Preto e Solaris Vermelho. Antimônio preto combinando com auretum de enxofre faz Pulvis Solaris Preto. Antimônio preto era um sulfídico comum de antimônio, agora conhecido como *stibnite*. O mineral foi fundido e moído. Puro auretum de enxofre, ou "enxofre dourado", foi feito acrescentando ácido sulfúrico a uma mistura seca de carbonato de sódio, enxofre, lima e antimônio. A reação emitiu sulfídico de hidrogênio suprido com gás, enquanto o auretum de enxofre precipita no fundo do recipiente. *Pulvis Solaris vermelho* foi feito combinando auretum de enxofre com uma combinação de mercúrio conhecido como óxido mercurial vermelho. Os alquimistas egípcios associaram a serpente com o óxido mercurial vermelho e recorreram a *Pulvis Solaris Vermelho* como *Pulvis Serpentina*. Depois foram convencidos de que aquele *Pulvis Solaris Vermelho* realmente era o pó de projeção que os permitiria transformar virtualmente qualquer coisa em ouro puro.

Putrefação – A primeira fase da operação de Fermentação (Solve); uma digestão na qual decompondo, essências são reabsorvidos. O processo foi representado pelo símbolo da constelação de Leão. Dura cerca de quatro meses filosóficos. É o reino de Saturno; o seu odor é nauseabundo. Tudo é negro, muito negro. É nesta fase que aparece a coroa de ouro e o sangue do dragão. *Símbolos:* ♌ ♍ ♎

Q

Quadrado – O quadrado ou cubo é símbolo da relação aos Quatro Elementos da criação.

Quintessence – A Quinta-essência é o quinto elemento com que os alquimistas podem trabalhar. É a presença essencial de algo ou alguém, a própria coisa viva isso animou ou deu para algo suas características mais profundas. A Quinta-essência participa tanto do Superior quando do Inferior, o mental como também o material. Pode ser pensado como sendo a incorporação etérea da força da vida que nós encontramos em sonhos e alteramos estados de

consciência. É a mais pura essência individual de algo que nós temos que desvelar e entender para transformar. *Símbolos:* ✱ ☿

Quinto Fogo – É o fogo secreto energético que conduz todo o magistério.

R

Rainha – A Rainha simboliza a mulher, consciência lunar e Mercúrio. A Rainha é nua durante as primeiras fases, mas, recupera os roupões reais ao término de sua transformação. A Rainha unida com o Rei é a operação de Conjunção.

Rebis – (Vide; Hermaphrodita)

Reencarnação – Solve, Coagula e as Multiplicações serão as últimas fases. Então, alquimicamente, os três corpos depurados, sumariamente certos, mas separados, são colocados desta vez num balão fechado. Sob a ação do quarto fogo, o sal e o mercúrio dos filósofos sublimam-se de novo primeiro; somente, como desta vez eles não se podem evadir, ficam em contacto com o enxofre, graças ao quinto fogo indispensável para a mistura; em seguida como a temperatura se eleva ao ponto que o enxofre filosófico pode enfim sublimar-se por sua vez, deixando as escórias no fundo do balão. Entretanto como estes três corpos gasosos são da mesma consubstancialidade e têm uma atracção irresistível uns pelos outros, uma mistura natural, intimamente proporcionada, cria-se no seio dos três vapores. Assim, à medida que a temperatura baixa pode-se ver no meio deles quantidade de bolhas translúcidas, que pouco a pouco se espessam e endurecem. A nova granulação nasceu. Ela inclui um novo corpo, uma nova alma e um novo espírito mais puro.

Rei – O Rei na alquimia representa o homem, consciência solar e o Enxofre. O Rei é nu nas operações iniciais de alquimia e recupera os roupões reais ao término do processo. O Rei unido com a Rainha simboliza a Conjunção.

Reincarnação – Ela nos dará algures à ocasião de explicar em detalhe o papel dos vapores nas operações Preparação e Solve. Não se deve esquecer, com efeito, que são os "mesmos

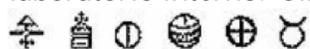
vapores" que dissociam os elementos no primeiro caso, para os reamalgamar no segundo; Que se passa então e porque se realiza um fenômeno oposto, quando se serve dos mesmos vapores? A resposta é simples: tudo vem do Vaso no qual se elevam os ditos vapores; Na Preparação, os três corpos primordiais triturados e misturados, são colocados num athanor filosofal, como indica *Geber* na sua *Summa*. Então, sob a ação conjugada do fogo contido em cada um deles, tendem a sublimar-se, quer dizer, elevar-se em vapores, desde que eles cheguem à ebulição. Ora, como o sal se evapora a 165°C e o mercúrio dos filósofos a 360°C, produzem-se dois fenômenos:

1º. O sal e o mercúrio dos filósofos, sublimados pelo intenso calor proveniente do enxofre, evaporam-se até um balão contíguo ao athanor. Aqui, sob o efeito de uma baixa de temperatura, eles se condensam e se sobrepõe por ordem de densidade.

2ª. Porém, o enxofre dos filósofos não entrando em ebulição senão a 450°C, vê o acesso interdito a esta temperatura por causa da saída dos outros dois corpos que não o excitam mais. Desde então, ele fica intacto, com toda a sua força no fundo do athanor e, é uma brincadeira de crianças operar a tripla separação. Notamos enfim, que porque a força sulfurosa fica intacta, não sendo sublimada, que a reação *Solve* poderá recomeçar em seguida.

S

Sal – Sal é a terceira substância divina em alquimia e representa a manifestação final da Pedra aperfeiçoada. A *Tabua de Esmeralda* chama isto de "A Glória do Universo Inteiro". Para *Paracelsus*, Sal era como um bálsamo que o corpo produz para se proteger de decomposição. Também foi associado com o *Ouroboros*, a *Pedra*, e o *Corpo Astral*. Em geral, Sal representa a ação do pensamento, sendo isto o "Pensamento Uno" importa que aja na "Substância Una" do universo ou o alquimista que medita no laboratório interno. *Símbolos:* ☉☽



Sal dos Filósofos – Substância rutilante que se encontra no minério dos Sábios. Ela encontra-se

mais no estado homeopático que químico; é esta a razão pela quais certos autores não nomeiam mais que dois corpos: o rei e a rainha, ou melhor o seu enxofre e o seu mercúrio. Portanto, sem este sal que dá a coesão mineral, o minério não existiria. Por isso na operação *Preparação* é necessário juntar o sal filosófico para atenuar a carência do sal dos Filósofos.

Sal Filosófico – Este sal é obtido de uma maneira puramente química. Como ele possui exatamente as mesmas características (salvo a cor) que o *sal dos filósofos*, os Sábios fizeram o seu sal filosófico para distingui-lo do primeiro. Quem se ocupa do *Magistério* não pode ignorar este sal.

Separção – A terceira operação na alquimia de transformação. Símbolos de Separção incluem; espadas, foices, setas, facas, e machadinha. A operação é simbolizada pelo signo da constelação de Escorpião. *Símbolos:* ♂ → ♏

Separção dos elementos – Esta operação surge no início de *Solve*, no momento em que a matéria tende a escurecer para ir até ao negro. Ela começa, com efeito, desde que o agente primordial é posto em presença do enxofre e do mercúrio dos Filósofos. A terra torna-se água sob a ação do fogo que se transforma em ar para voltar a ser terra.

Serpentes – Duas serpentes representam as energias (masculinas e femininas) opondo-se na *Obra*. Três serpentes representam os três princípios mais altos; Enxofre, Mercúrio, e Sal. Serpentes Aladas representam substâncias voláteis. Serpentes Ápteras (sem asas) representam substâncias fixas. Uma serpente crucificada representa a fixação do volátil.

Sublimação – A primeira fase de *Coagulação* na qual os vapores solidificam; A vaporização de um sólido sem fusão ou derretendo, seguido pela condensação de seu vapor na forma de solidificar, novamente, em uma superfície fresca. A elevação de uma coisa seca através do fogo, com a devida aderência para seu recipiente. A associação de símbolo astrológico com a Sublimação é o sinal de *Libra*, a balança.

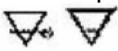
Símbolos: ♎ ♁ ♃

Supérfluo – Resíduo sulfuroso que resta no fundo do balão, depois da sublimação de Solve. É de notar que é um "supérfluo" indispensável até ao sétimo banhos da purificação.

T

Tabua Esmeralda – O mais importante tratado alquímico, escrito em um bloco de esmeralda por Hermes. Trata-se de um texto curto e de significado absoluto para os alquimistas. Existem várias formas de se interpretar os processos descritos nesta obra, o mais comum é a relação da divindade com o homem.

Tempo de Cozedura – A fase Preparação dura dois meses Filosóficos; a fase de Solve, oito meses; a fase Coagula, dezesseis meses; a fase Multiplicação, dois meses, ou seja, um total de vinte e oito meses Filosóficos.

Terra – É um dos Quatro Elementos da alquimia. Terra no senso alquímico leva as propriedades arquetípicas de manifestação, nascimento, e criação material. É associada com a operação de Conjunção e representada pelo minério verde de cobre. *Símbolos:* 

Terra Folheada – A terra folheada é o Sal dos Filosóficos na sua fase quando começa a fundir. Todos os cristais se aglutinam uns sobre os outros e formam camadas sucessivas. Portanto não devemos esquecer que a terra filosófica é o sal.

Touro – Mês zodiacal correspondente a Maio. Ele é propício a recolher o minério. É um dos meses em que a matéria é mais rica em mercúrio filosofal.

Três Níveis – A chave para compreender a alquimia e perceber o pensamento alquímico é extremamente dinâmica e acontece imediatamente em três níveis: o físico, o psicológico, e o espiritual. Transformar chumbo em ouro significa mudar fisicamente e não somente com relação ao metal básico e o metal nobre, mas também transformando hábitos básicos; emoções, pensamentos e sentimentos dourados, como também transmutando nossas almas escuras e ignóbeis na luz dourada do espírito. Desenvolvendo esta habilidade para

pensar e trabalhar imediatamente em todos os três níveis de realidade (ficando "muito-maior"), os alquimistas criaram uma tecnologia espiritual que não só é aplicada para os seus laboratórios mas, também para as próprias personalidades e para suas relações com outras pessoas -- e com Deus.

Triângulo – O triângulo representa os três princípios divinos, ou também as substâncias; Enxofre, Mercúrio, e Sal.

Trituração – Moer um sólido em um pó. – Pulverizar com um pilão e almofariz. – Esmagar. – Um processo logo após a Calcinação, quando as cinzas são moídas em um pó bom para Dissolução.

U

União – Momento preciso em que, durante a sublimação os vapores salinos, sulfurosos e mercuriais se atraem e formam um novo corpo. Este corpo novo é a granulação nascente. No momento da sua formação no balão, apercebe-se através dos vapores, quantidade de pequenas bolhas transparentes. Depois, ao passo e à medida que o calor diminui, estas bolhas tornam-se gelatinosas e enfim, endurecem pouco a pouco.

Uroboros – (Vide; Ouroboros)

V

Vapores – Eles têm um grande papel na arte espagírica. Na Preparação separam os corpos e em Solve reamalgama-os. Quem abrir o balão no momento em que os vapores se manifestam, verá desaparecer o seu trabalho em fumo. Estes vapores são nocivos, cheiram muito forte e são acres. Estes vapores representam também o ar dos Sábios, a parte sutil dos três compostos, que o judicioso alquimista deve chegar a recorporificar.

Velho – Eles são três. São três corpos extraídos do minério primordial. Chamam-se por vezes também "os velhos reis". Diz-se que eles morrem a fim de ressuscitar plenos de vida, de força e de

juventude. Neste caso, faz-se alusão ao enxofre e ao mercúrio dos Filósofos, que são mortificados durante a Preparação. Esta mortificação ou dissolução chamada "morte" é seguida pouco tempo depois por uma sublimação que reconstitui estes três corpos purificados. Esta sublimação é então verdadeiramente uma ressurreição para estas três matérias, que desembaraçadas das suas escórias reencontram um novo aspecto e novas forças.

Ventre – Sob a ação do fogo espermático do elemento macho, o fogo matricial da fêmea desperta. Uma reação em cadeia desencadeia-se; é o início da sublimação dos três corpos, sublimação que se traduz pela elevação de vapores no alto do vaso. Em seguida estes três corpos vaporosos encontrando entre eles uma atração natural unem-se. Ora como um deles tende a formar-se em terra quando é separado da sua massa, resulta que pequenas esferas se formam no centro dos vapores.

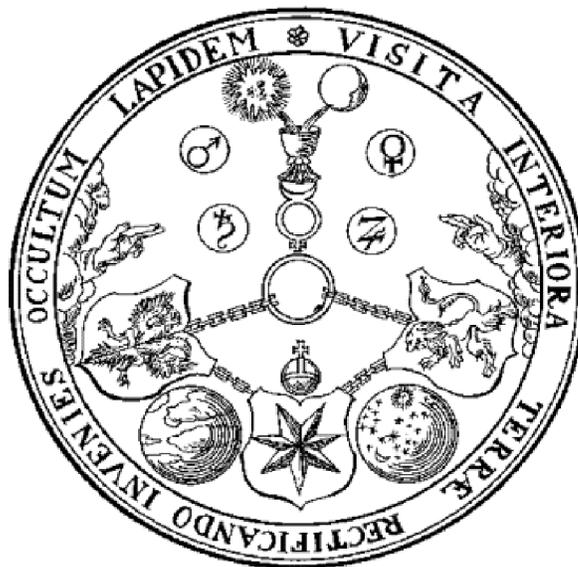
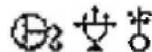
Verbo – O mundo, dizem-nos foi criado pelo Verbo. Ora, se nós cremos em certos Templos Indianos e Tibetanos, a Grande Criação residiu em Três Palavras, consideradas desde sempre como santas e sacras. Ei-las pela ordem pela qual nos foram transmitidas. Kshàra, Ogás, Hingula. É de toda a evidência que aquele que penetrou no sentido, verá o mistério bem clarificado; o primeiro termo indicando, com efeito, o Agente Primordial, o segundo o Fogo Secreto e o terceiro a Matéria Prima. Notamos enfim, que o conjunto da primeira letra de cada palavra acaba por iluminar o entendimento.

Vinho – Vinho é símbolo do processo de Fermentação e de espiritualização da matéria.

Símbolo: 

Vitriol / vitríolo – Vitriol é o líquido mais importante na alquimia. Foi dele que todas as outras reações aconteceram. – Vitriol foi destilado de uma substância oleosa verde, que foi formada naturalmente pelo desgaste sofrido em pedras de enxofre. Este Vitriol Verde é simbolizado pelo Leão Verde em desenhos. – Depois que o Vitriol Verde (sulfato de cobre) foi coletado, estando com aquecimento baixo e quebrado em combinações de ferro e ácido sulfúrico. O ácido estava fora, separado através da Destilação. A primeira destilação produz um líquido marrom que fedido a ovos podres, mas

uma destilação adicional rende um óleo quase inodoro, amarelo, chama-se Vitriol simplesmente. – O ácido que dissolve tecido humano prontamente e é severamente corrosivo à maioria dos metais, embora não tenha nenhum efeito em ouro. – Vitriol branco é sulfato de zinco; Vitriol azul é sulfato de cobre. Símbolos:



Via Seca – Esta via é menos conhecida que a úmida, embora mais rápida (4 quatro meses filosóficos). A sua diferença reside nas primeiras manipulações do Solver. Os Sábios servem-se então do seu Agente sob a forma de terra. Como este não é alterado pela umidade do ar, ele é mais ativo e cose a matéria mais vivamente. O seu inconveniente é que é muito nocivo de respirar e é preciso muito pouca coisa para fazer explodir o balão de tão forte é o calor despendido.

Via Úmida – Via geralmente seguida por ser a mais descrita para realizar a Grande Obra. A sua duração é de 28 meses filosóficos. Ela é relativamente a mais fácil e também a menos tóxica e de menor perigosa.

X

Xanthosis – (Vide; Faze Amarela)

Z

